




<p align="center"><b>Sistema de Gestão da Qualidade</b> <b>DIRETRIZ DE SUPORTE – DIS</b></p>		 <p>GOVERNO DE GOIÁS</p> <p>SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE</p> 	 <p><b>HCAMP</b> HOSPITAL DE CAMPANHA PARA ENFRENTAMENTO AO CORONAVÍRUS PORTARIA SES - GO 107/2020</p>
<b>Setor: NQSP</b>	<b>Identificação: DIS 017</b>		
<b>Assunto: Protocolo de Identificação do Paciente</b>		<b>Versão: 00</b>	
		<b>Folha Nº: 1/3</b>	

## 1. OBJETIVO

Este protocolo tem como objetivos: garantir a correta identificação do paciente, a fim de reduzir a ocorrência de incidentes. O processo de identificação do paciente deve assegurar que o paciente para o qual é destinado o procedimento ou serviço proposto seja o paciente correto e também garantir ainda que o procedimento/serviço proposto seja o correto para aquele paciente, prevenindo erros e enganos que possam lhe causar dano.

## 2. DIRETRIZ

### INSUMOS NECESSÁRIOS



- Pulseiras de **cor branca** com ajustes necessários para a variedade de tamanhos e características dos pacientes, obesos, com edemas. O material da pulseira de identificação deve ser flexível, liso, impermeável, lavável e não-alérgico;
- Etiquetas devem caber no espaço disponível na pulseira de identificação. Se as etiquetas forem muito grandes, elas podem envolver a pulseira e esconder a informação;
- Impressoras;

### ABRANGÊNCIA

O protocolo deverá ser aplicado em todos os ambientes de prestação do cuidado de saúde (unidades semi-críticas, triagem; unidades críticas) em que sejam realizados procedimentos, quer terapêuticos, quer diagnósticos, para confirmar a identidade de um paciente na admissão, transferência para outro hospital e antes da prestação de cuidados.



### FLUXO DO PROCESSO DE IDENTIFICAÇÃO SEGURA DO PACIENTE:

- I. A identificação do paciente deve ser realizada na rotina da admissão no serviço através de uma pulseira de cor branca, esta deverá permanecer durante todo o tempo que o paciente estiver submetido ao cuidado.
- II. Para assegurar que todos os pacientes sejam corretamente identificados serão utilizados nos pacientes adultos três

<p align="center"><b>Sistema de Gestão da Qualidade</b> <b>DIRETRIZ DE SUPORTE – DIS</b></p>	 GOVERNO DE GOIÁS <small>SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE</small>	 HCAMP HOSPITAL DE CAMPANHA PARA ENFRENTAMENTO AO CORONAVÍRUS PORTARIA SES - GO 107/2020
<p><b>Setor: NQSP</b></p>	<p><b>Identificação: DIS 017</b></p>	
<p><b>Assunto: Protocolo de Identificação do Paciente</b></p>	<p><b>Versão: 00</b></p>	
	<p><b>Folha Nº: 2/3</b></p>	

identificadores: NOME COMPLETO DO PACIENTE SEM ABREVIACÕES, DATA DE NASCIMENTO e o NÚMERO DO PRONTUÁRIO em pulseira branca padronizada que será colocada no **PUNHO ESQUERDO** do paciente para que seja CONFERIDA ANTES DO CUIDADO.

- III. Nos casos em que a identidade do paciente não está disponível na admissão e quando não houver a informação do nome completo, poderão ser utilizados o número do prontuário e identificação NID nºXX.
- IV. A conferência é obrigatória antes da prestação do cuidado, como: a administração de medicamentos, administração de sangue ou de hemoderivados, coleta de material para exame, entrega da dieta e realização de procedimentos invasivos.
- V. Confirmar a identificação do paciente na pulseira, na prescrição médica e no rótulo de medicamento/hemocomponente, antes de sua administração.
- VI. Sempre realizar a correta correspondência entre o paciente e o pedido e entre o pedido e a amostra.
- VII. O profissional responsável pelo cuidado deve PEDIR ao paciente caso consciente, que declare seu nome completo e data de nascimento, SEMPRE verificando essas informações na pulseira de identificação do paciente, que deve dizer exatamente o mesmo.
- VIII. NUNCA pergunte ao paciente “você é o Sr. ou a Sra Silva?” porque o paciente pode não compreender e concordar por engano. NUNCA suponha que o paciente está no leito correto ou que a etiqueta com o nome acima do leito está correta.
- IX. O número do quarto/enfermaria/leito do paciente não pode ser usado como um identificador, em função do risco de trocas no decorrer da estada do paciente no serviço.
- X. Checar se a impressão ou registro encontra-se legível. A verificação dos identificadores do paciente não deve ocorrer apenas no início de um episódio de cuidado, mas deve continuar a cada intervenção realizada no paciente ao longo de sua permanência no hospital, a fim de manter a sua segurança.
- XI. Verificar continuamente a integridade da pele do membro no qual a pulseira está posicionada.
- XII. Quando as pulseiras caírem ou ficarem ilegíveis deverão ser prontamente substituídas.

<b>Sistema de Gestão da Qualidade</b> <b>DIRETRIZ DE SUPORTE – DIS</b>		 <b>GOVERNO DE GOIÁS</b> <small>SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE</small>	 <b>HCAMP</b> <small>HOSPITAL DE CAMPANHA PARA ENFRENTAMENTO AO CORONAVÍRUS</small> <small>PORTARIA SES - GO 507/2020</small>
<b>Setor: NQSP</b>		<b>Identificação: DIS 017</b>	
<b>Assunto: Protocolo de Identificação do Paciente</b>		<b>Versão: 00</b>	
		<b>Folha Nº: 3/3</b>	

### 3. SIGLAS

- Não aplicável.

### 4. CONTROLE DE REGISTROS

- Não aplicável.

### 5. DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

World Health Organization. Joint Commission Resources. Joint Commission International. Patient Safety Solutions. Solution 2: patient identification [Internet]. Geneva; 2007 [acesso em: 15 de junho 2015]. Disponível em: <http://www.jointcommissioninternational.org/WHOCollaborating-Centre-for-Patient-Safety-Solutions/>.

Ministério da Saúde (BR). Protocolo de Identificação do Paciente. Brasília: Ministério da Saúde; 2013

### 6. ANEXOS

- Não aplicável.

<b>Elaborado por:</b>  Murichaine Francine Marques	<b>Revisado por:</b>  Murichaine Francine Marques	<b>Aprovado para uso:</b>  Murichaine Francine Marques
30/04/2020 <small>Data</small>		20/05/2020 <small>Data</small>